

A VISÃO DA PSICOLOGIA DA TERAPIA ASSISTIDA POR CÃES COM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO

TAÍS SEVERO DE SEVERO¹; STEPHANIE DUARTE BRESOLIN²; MARCIA DE OLIVEIRA NOBRE³; MARIA TERESA DUARTE NOGUEIRA⁴

¹ Graduanda em Psicologia – Universidade Federal de Pelotas. Email: taissevero89@gmail.com

² Graduanda em Psicologia – Universidade Federal de Pelotas Email: stephaniebresolin@hotmail.com

³ Doutora, Curso de Veterinária- Universidade Federal de Pelotas – Email: marcianobre@gmail.com

⁴ Doutoranda, Curso de Psicologia - Universidade Federal de Pelotas – Email: mtdnogueira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por uma série de déficits no que tange à comunicação e socialização. Na síndrome autista típica, além de perturbações a níveis de linguagem e comunicação, também se observam perturbações ao nível do contato, como expressões faciais, isolamento e recusa de contato físico (CRUZ, 2015).

O diagnóstico de Transtorno do Espectro do Autismo não é nada fácil, mas que deve ser feito o mais precocemente. Alguns sinais de alerta, devem ser atentados, como: ausência de atenção compartilhada; a falta de desejo ou necessidade de estar perto do outro; isolar-se dos outros; a falta de contacto visual; não responder ao nome; não sorrir em resposta a uma interação por parte do outro; não apontar; falta de interação comunicativa, só comunica após solicitação e não falar (LIMA, 2012).

Estudos indicam que, quanto mais cedo as crianças com TEA forem identificadas, diagnosticadas e encaminhadas para os tratamentos e intervenções, melhores serão os resultados de desenvolvimento nas áreas consideradas, bem como os de posteriores inclusões na escolarização e na sociedade (RODRIGUEZ, 2014).

Uma das principais características do Transtorno do Espectro do Autismo é o isolamento do mundo, e a incapacidade de formar relações com o mundo exterior, entende-se que a inserção do cão como co-terapeuta poderá ajudar no estado físico e psicológico da criança com TEA.

Segundo DOTTA (2012), o trabalho da Terapia Assistida por Animais (TAA) visa promover uma melhora significativa na vida das pessoas a qual a terapia se destina, podendo atuar nas áreas relacionadas ao desenvolvimento psicomotor, desenvolvimento sensorial e em tratamentos destinados a uma melhora na socialização (MACHADO et. al., 2008). No caso em questão, a TAA tem por objetivo auxiliar crianças autistas a desempenharem suas tarefas do cotidiano, bem como, promover socialização e afetividade através do contato com o animal,

auxiliar no estabelecimento de vínculos, estimular questões de cognição e coordenação motora.

Além disso, a TAA pode gerar alguns benefícios fisiológicos para quem usufrui de seus métodos, como diminuição da frequência cardíaca, pressão arterial e cortisol, hormônio do estresse (VOLPI & ZADROZNY, 2012).

2. METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido com crianças na faixa etária de 3 a 15 anos, portadoras do Transtorno do Espectro do Autismo. Estas foram divididas em dois grupos com quatro crianças cada. Foram realizadas quinze sessões, uma por semana, com duração de trinta minutos de intervenção e TAA para cada criança.

Para melhor caracterização das crianças, foram analisadas as entrevistas de anamnese e documentações já existentes na instituição.

Inicialmente foram realizadas duas visitas, com caráter de apresentação dos cães e socialização com objetivo de analisar as reações de cada criança e dos cães, pois o cão nesta terapia serve de mediador desta relação terapêutica para que sejam trabalhadas as necessidades de cada criança.

Nas atividades desenvolvidas para estimular a interação social e a motricidade ampla da criança foram realizados passeios com o cão. Para estimular a coordenação motora fina foram desenvolvidos momentos de acariciar, pentear, jogar bola e estas crianças foram estimuladas a recompensarem os cães com os aperitivos. Quanto aos estímulos ao esquema corporal foram realizadas atividades de comparação das partes do corpo do cão com o próprio corpo através de quebra-cabeças do cão, da criança e dos terapeutas. Foram feitas atividades de passar no túnel, onde trabalhou-se o aumento do contacto visual direto – olhos nos olhos do cão e terapeutas – buscando estimular o relacionamento interpessoal, e ainda a realização de brincadeiras com o cão e com as outras três crianças, que estavam sendo trabalhadas com os outros cães, serviam de estímulo à integração e criação de vínculos, com objetivo de diminuir os momentos de evitação e de indiferença na presença de terceiros. Em cada encontro foi importante aumentar a quantidade de regras sociais interiorizadas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento, através de observações e entrevistas informais com os pais e profissionais que interagem diretamente com essas crianças, verificou-se alguns progressos, evoluções e benefícios, praticamente em toda a população assistida, ou seja, houve melhora da comunicação onde, uma das crianças que se utilizava de comunicação gestual, após algumas intervenções com o auxílio do cão, começou a tentar comunicar-se de forma verbal, ficando evidente que esta mudança ocorreu através da relação animal-criança; da imagem corporal, motricidade ampla e fina, as quais foram trabalhadas através de passeios e atividades onde as crianças foram estimuladas a reconhecer-se comparando partes do corpo humano com o do cão, e ainda atividades que colaboraram para um melhor desenvolvimento em movimentos de pinça; quanto a afetividade e melhora no estabelecimento de vínculos na maioria das crianças, o próprio cão serviu como mediador entre a criança e as terapeutas.

O cão também auxiliou as crianças que apresentavam dificuldades de enfrentamento, visto que a sua companhia contribuiu para o fortalecimento da segurança da criança diante de situações que para ela representava algum risco.

Verificou-se, que as atividades que foram realizadas dando enfoque às necessidades da criança autista como a estimulação sensorial, a convivência através do contato direto com o cão traz contribuições para estas crianças com TEA, mas há a necessidade de um maior aprofundamento e aumento de estudos, principalmente a nível nacional.

4. CONCLUSÕES

Diante destes resultados fica evidente que uma intervenção psicológica aliada à Terapia Assistida por Animais proporciona evolução significativa em algumas características presentes no transtorno do espectro autista, tais como, possibilitou um benefício psicossocial, incluindo a relação com os animais, com os membros da equipe terapêutica, déficits relacionados à comunicação, socialização e psicomotricidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CRUZ, I. **Terapia Assistida por Animais e Autismo Infantil**. Acessado em: 18 de julho de 2015. Disponível em: http://www.vinculumanimal.com/images/artigos_VA/terapia%20assistida%20por%20animais%20e%20autismo%20infantil.pdf

DOTTA, L.T. et. al. Terapia assistida por animais com crianças autistas. In: **XVI SIMPÓSIO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**, 2012. UNIFRA - Centro Universitário Franciscano. Santa Maria.

LIMA, C. B. (coord) **Perturbações do espectro do autismo: manual prático de intervenção**. Lisboa: Lidel, 2012.

MACHADO, J. A. C.; et. al.; Terapia Assistida por Animais (TAA). **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**; n. 10, p. 1-7, 2008.

RODRIGUEZ, R. C. M. C.; PEREIRA, A. P. da S.. **Projeto de intervenção precoce com crianças que apresentam transtornos do espectro do autismo**. Universidade Federal de Pelotas/RS-Brasil e Universidade do Minho/Portugal, 2014.

VOLPI, D.; ZADROZNY, V. G. P. **Benefícios da TAA: Uma contribuição da psicologia**. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Regional de Blumenau, 2012.